

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Caminhos para a Inclusão

Atena Editora



Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
CAMINHOS PARA A INCLUSÃO**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: caminhos para a inclusão /
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2018.
273 p. : 2.547 kbytes – (Políticas Públicas na Educação
Brasileira; v. 5)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-78-3
DOI 10.22533/at.ed.783182203

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação inclusiva. I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

CULTURA SURDA NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS POR PROFESSORAS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Fernando Rodrigues Tavares e Polliana Barboza da Silva..... 6

CAPÍTULO II

A EDUCAÇÃO DE SURDOS: UM RESGATE HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM PARA OS DEFICIENTES AUDITIVOS

Daniele Gruska Benevides Prata, José Kasio Barbosa da Silva, Marcos Andrade Alves dos Santos, José Rafael Moura Silva, Luis Gustavo Guerreiro Moreira e Juliana Brito Cavalcante 16

CAPÍTULO III

A EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE RECIFE – PE

Anderson Felipe Pereira da Silva, Elyza Matutynna de Queiroz Santos, Luiz Ferreira de Oliveira Junior, Maria Elena da Cruz e José Dayvid Ferreira da Silva 29

CAPÍTULO IV

A EDUCAÇÃO ESPECIAL SOB O PRISMA DA LEGALIDADE: CAMINHOS NORMATIVOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ana Cristina de Almeida Cavalcante Bastos, Ana Paula Soares Loureiro Rodrigues e Layanna de Almeida Gomes Bastos 37

CAPÍTULO V

A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS PARA INTRODUÇÃO DO NÚMERO PI A ALUNOS SURDOS E OUVINTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Anyla Laise Santos, Monalisa Silva Melo, Karolina Lima dos Santos Araújo e José Jefferson da Silva 51

CAPÍTULO VI

A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS COMO MÉTODOS MEDIADORES E FACILITADORES NO ENSINO DE QUÍMICA PARA ALUNOS CEGOS

Andrezza Damasceno de Macêdo, Ana Célia Pereira Damasceno de Macêdo, Amanda Damasceno de Macêdo, Ana'mélia Damasceno de Macêdo, Cintia Valéria da Conceição, Juliana da Silva Pereira e Lourhan Oliveira Chaves..... 59

CAPÍTULO VII

BRINQUEDOTECA, BRINCAR PARA INCLUIR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pollyana Souto da Silva, Pedro Thiago Chagas de Souza, Bruna Caroline Pessoa Guimarães e Tânia Maria de Oliveira Nery..... 70

CAPÍTULO VIII

DESAFIOS NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE PESSOAS AUTISTAS

Luanna Raquel Gomes Macedo, Tatiana Cristina Vasconcelos, Joselito Santos, Aline Oliveira Costa, Fernanda Caroline Pereira Silva e Nathalia Rodrigues Araújo.....81

CAPÍTULO IX

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Blenda Carine Dantas de Medeiros e Thiago Matias de Sousa Araújo.....94

CAPÍTULO X

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A CONCEPÇÃO VYGOTSKYANA DA MEDIAÇÃO

Wuallison Firmino dos Santos, Vanessa Lays Oliveira dos Santos e Marcus Bessa de Menezes..... 105

CAPÍTULO XI

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA ANÁLISE PROFISSIONAL E CURRICULAR

Renan Belém da Silva, Osias Raimundo da Silva Junior, Carlos Augusto Batista Sena, Vyctor Mateus de Melo Alves da Silva e Rebeka Rayane Araujo de Lima..... 115

CAPÍTULO XII

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO GRUPO AGITAÇÃO RIO PRETO: ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES PROPÍCIOS AO LAZER E À EDUCAÇÃO

Maria Fernanda Sanchez Maturana, Vagner Sérgio Custódio, Vanessa Cristina Sossai Camilo e Fátima Elisabeth Denari..... 124

CAPÍTULO XIII

INCLUSÃO DE ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN NO ENSINO SUPERIOR É POSSÍVEL

Sônia Helena Costa Galvão de Lima e Edileine Vieira Machado..... 134

CAPÍTULO XIV

INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO REGULAR

Patrícia Teixeira de Matos e Raimunda Auríliia Ferreira de Sousa..... 146

CAPÍTULO XV

INCLUSÃO ESCOLAR DE DEFICIENTES FÍSICOS: ESTUDO DE CASO DE PESSOAS COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA.

Núbia Xavier da Silva, Carla Estefani Batista, Oberdan José Teixeira Chaves e Agerdânio Andrade de Souza 159

CAPÍTULO XVI

INCLUSÃO ESCOLAR: ESTUDO REALIZADO COM ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN NA REDE PRIVADA DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE OLINDA/PE

Márcia Rejane Almeida de Carvalho ,..... 174

CAPÍTULO XVII

MIELOMENINGOCELE E HIDROCEFALIA NA ESCOLA: ROMPENDO COM OS NERVOS DAS LIMITAÇÕES EDUCACIONAIS

Katheley Wesllayny da Silva Santos..... 191

CAPÍTULO XVIII

OS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Keilla Rebeka Simões de Oliveira e Sandra Patrícia Ataíde Ferreira 204

CAPÍTULO XIX

POLÍTICAS DE INCLUSÃO E EVASÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PRIVADA: INCLUSÃO, PARA QUEM?

Andreia Gomes da Cruz 216

CAPÍTULO XX

PROJETO DE INTERVENÇÃO: “A INCLUSÃO COMEÇA POR VOCÊ!”

Amanda Pereira Soares Lima e Carla Montefusco de Oliveira..... 231

CAPÍTULO XXI

REFLETINDO A AVALIAÇÃO E (RE)PENSANDO MODELOS ALTERNATIVOS PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS

Déborah Kallyne Santos da Silva, Veralucia de Lima Silva, Marly Santos da Silva, Cristiane do Nascimento Martins e Adriana de Andrade Gaião e Barbosa..... 242

CAPÍTULO XXII

TECENDO RELAÇÕES ENTRE LETRAMENTO DIGITAL E INCLUSÃO SOCIAL

Luciana Velloso..... 251

Sobre os autores.....262

CAPÍTULO XVII

MIELOMENINGOCELE E HIDROCEFALIA NA ESCOLA: ROMPENDO COM OS NERVOS DAS LIMITAÇÕES EDUCACIONAIS

Katheley Wesllayny da Silva Santos

MIELOMENINGOCELE E HIDROCEFALIA NA ESCOLA: ROMPENDO COM OS NERVOS DAS LIMITAÇÕES EDUCACIONAIS

Katheley Wesllayny da Silva Santos

Universidade Federal de Pernambuco

Recife- Pernambuco

RESUMO: É notório que nas últimas décadas as escolas de Educação Infantil buscam proporcionar uma ótima qualidade de espaço, ensino e desenvolvimento às crianças. Entretanto, crianças com determinadas limitações ainda sofrem desafios de aceitação nas escolas, sendo *inseridos* ao invés de *inclusos*. A Mielomeningocele (MM) e Hidrocefalia (HC), malformação congênita da coluna vertebral do feto, e acúmulo de líquido cefalorraquidiano no cérebro, respectivamente, podem trazer consequências relacionadas à visão, audição e déficits neuromotores e cognitivos no indivíduo afetado. Todavia, com tratamento profilático e acesso educacional, as histórias destes sujeitos podem ser mudadas, capacitando-os de maneira ampla para a vida. Este trabalho tem como objetivo discutir a MM e a HC no setor educacional a partir de um relato de experiência e de superação referidos a um aluno de Educação Infantil com sequelas da MM e HC em uma Instituição de ensino privado, localizada no Recife-PE. Foram utilizados estímulos orais e visuais, aliados à práticas dialógicas com repetição e identificação de imagens e palavras, uso de *cards* e jogos lúdicos entre 2016 e 2017. Foi possível observar que o aluno em questão evoluiu em vários aspectos, principalmente na linguagem e memorização. As sequelas da MM serviram de ponte para o seu sucesso escolar, rompendo com os nervos preconceituosos e limitantes que a sociedade impõe sobre as crianças que passam por este processo. A partir disso, recomendam-se estudos mais aprofundados sobre o tema, pois a relação da MM e da HC com crianças de Educação Infantil ainda são escassas.

PALAVRAS-CHAVE: Mielomeningocele. Hidrocefalia. Educação. Possibilidades. Inclusão.

INTRODUÇÃO

A Mielomeningocele (MM) é uma malformação congênita da coluna vertebral do feto durante o período intrauterino, atingindo o sistema nervoso central e desencadeando consequências em vários âmbitos do indivíduo afetado. O diagnóstico da doença, considerada crônica, pode ser feito durante a gestação, tendo suas causas referidas ao estado nutricional da mãe, condições genéticas e hipóteses ambientais (FERNANDES; ROCCO; SAITO, 2007).

A Hidrocefalia (HC) se refere ao acúmulo de Líquido Cefalorraquidiano (LCR), cuja função mecano-protetora auxilia no amortecimento e proteção do encéfalo e medula espinhal contra choques e pressão, principalmente nos ventrículos 3 e 4 do cérebro, por obstrução das vias veiculares deste líquido pelos forames cerebrais. Assis e Martinez (p 308, 2011), ressaltam que “a Hidrocefalia está presente em

cerca de 90% dos casos e implica no crescimento rápido e anormal da cabeça, causada por complicações quanto à forma de circulação e reabsorção do líquido”.

A MM também está associada à malformação de Chiari II, estiramento do Cerebelo, comprimindo assim uma das vias de passagem do LCR, provocando a HC e trazendo consequências relacionadas à visão, audição e déficits neuromotores e cognitivos.

No ambiente escolar, estes fatores são de extrema importância quando se trata do processo de construção do conhecimento. Limitações nas áreas motoras, sensoriais e neurais, sem tratamento e acompanhamento adequados, dificultam ainda mais o andamento deste processo principalmente na fase infantil, aonde as primeiras percepções sensoriais e motoras favorecem as sinapses nervosas através do armazenamento e registro cerebral das informações obtidas pelas experiências vivenciadas pela criança. Gonçalves destaca que os estímulos sensoriais estão presentes antes mesmo do nascimento de uma criança e ressalta a sua importância enfatizando a sua flexibilidade ao meio que lhe é exposto:

O estímulo sensorial está presente na vida do ser humano até mesmo antes dele nascer. O feto já é exposto a uma quantidade de estímulos dentro do útero e traz ao nascer, um repertório sensorial que lhe permite se ajustar ao novo meio. (GONÇALVES, 2014, p. 59).

Nas últimas décadas tem-se assistido que as escolas de Educação Infantil buscam proporcionar um bem-estar e uma ótima qualidade relacionada ao espaço, ensino e desenvolvimento das crianças. Entretanto, crianças com limitações em determinadas áreas ainda sofrem desafios de aceitação por parte das escolas, e, quando aceitas, deparam-se muitas vezes com profissionais não qualificados e escolas mal preparadas, acabando por *inserir* ao invés de *incluir* no ambiente educacional. Assis e Martinez (2009), destacam que resultados de pesquisas realizadas sobre o processo de matrícula escolar de crianças com MM são ainda assustadores, revelando que o processo de escolarização desses alunos ainda é de difícil acesso, existindo vários entraves, desde o processo de matrícula na escola até sua inserção no ambiente escolar. As Necessidades Especiais expressas por estes alunos são intrincadas e podem suscitar desafios no processo de escolarização.

A maioria das crianças com HC derivada da MM, a depender do nível e da localização da lesão medular, recebem diagnósticos assoladores, cujos pais são alertados do possível estado vegetativo ou das grandes futuras dificuldades motoras e cognitivas da criança afetada. Todavia, com tratamento profilático e apropriado e o acesso a outros serviços necessários, como a educação, as histórias destes sujeitos podem ser mudadas, capacitando-os de maneira física, mental e social para a vida.

E.F.A.A., 3 anos, aluno de uma escola privada localizada no Recife-PE, vem quebrando o muro da MM e da HC, com habilidades cognitivas que ultrapassam as barreiras dos mitos e preconceitos sobre a temática no âmbito escolar, trazendo à tona as suas capacidades adquiridas a curto prazo por uma educação inclusiva, com métodos de repetição e diálogo, modificando a sua vida através da Educação.

Este trabalho tem como objetivo discutir a MM e a HC no setor educacional a partir de um relato de experiência e de superação referidos a um aluno de Educação Infantil com sequelas da MM em uma Instituição de Ensino privada Localizada no Recife-PE, por denominação de Pousadinha Kids. Especificamente, abordar a MM e a HC no processo de inclusão de alunos com sequelas da MM nas escolas, relacionar o caso abordado no artigo com pesquisas realizadas sobre o tema, avaliar o processo de evolução da criança relatada sob os aspectos metodológicos realizados, além de quebrar os mitos e paradigmas mantidos sobre a doença e suas consequências.

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de um relato de experiência, com caráter qualitativo, baseada metodologicamente em pesquisas bibliográficas de autores que tratam do tema, tais como Fernandes, Rocco e Saito (2007); Assis e Martinez (2009 e 2011) e Guerra (2006). Também foi realizada uma pesquisa de campo, com abordagens prática, observacional e descritiva em uma escola privada de Educação Infantil localizada no Bairro da Várzea, região Metropolitana do Recife- PE.

A pesquisa de campo foi realizada através de observações e acompanhamento de um aluno, por denominação de E.F.A.A, 3 anos, com sequelas da Mielomeningocele e Hidrocefalia, no ambiente escolar durante o período de Agosto de 2016 a Setembro de 2017, visando organizar e compreender seu perfil cognitivo com base no seu desenvolvimento durante este período, fazendo também um comparativo com crianças da mesma faixa etária, neurotípicas e fisicamente ditas normais nos aspectos cognitivos e motores.

Foram realizados estímulos orais e visuais, aliados as práticas dialógicas com repetição e identificação de imagens e palavras, utilizando *cards* com figuras e palavras correspondentes em letras bastão. Jogos em EVA e MDF também foram utilizados em sala de aula, para a identificação de letras, números, animais, alimentos, cores e objetos adequando as práticas aos conteúdos da grade curricular oferecida a sua turma de ensino Infantil.

Uma entrevista semiestruturada foi aplicada à mãe da criança para recolhimento de informações pessoais e histórico de vida social e médica, almejando uma inclinação sobre o material empírico, pois, segundo Duarte (2004) através desse tipo de entrevista se extrai elementos que refletem sobre os pressupostos dos referenciais teóricos utilizados na pesquisa. Além disso, o desempenho do aluno em aspectos múltiplos foi traçado através de acompanhamentos diários e registros em tabela de resultados e evoluções/regressões dentro do espaço escolar.

RESULTADOS

Foi possível observar que através das práticas oferecidas e aplicadas a E.F.A.A., a linguagem oral foi adquirida rapidamente, facilitando assim o seu

processo de comunicação e interação nos âmbitos escolar e social. Em poucos meses de estímulo, de Março a Junho de 2017, percebeu-se que pequenas palavras apresentadas a ele foram reproduzidas em curto período de tempo, apresentando inicialmente dificuldades com sons nasais devido a limitações orais, as quais, durante o período citado, estavam sendo trabalhadas com a Fonoaudiologia de Deglutição e movimentos bucais para a mastigação, segundo a progenitora.

Estes aspectos são importantes, pois durante os primeiros seis meses escolares, período de observação e acompanhamento, ocorrido entre Agosto de 2016 à Fevereiro de 2017, E.F.A.A. emitia poucos sons e apenas uma palavra: *abô*. Após práticas de diálogos constantes e incentivos à repetição oral através de cards, com imagens de objetos, cores, pessoas, animais, alimentos, números e vogais, além de contação de histórias, começou a pronunciar suas primeiras palavras: *Acabou (Abô), tia, vovó e pai*.

A sua capacidade de absorção de conhecimento e expressão também é um ponto a ser destacado. Durante as atividades propostas em sala de aula, notou-se que alguns conteúdos não lhe chamavam à atenção. O ensino de Linguagem o incomodava quando se questionava algo que exigia a oralidade, como a pronúncia de vogais e números. Todavia, com o uso dos cards, o dedo indicador passou a se tornar a sua voz temporariamente. E.F.A.A. começou a expressar os seus conhecimentos por apontamentos, revelando uma grande memória e capacidade cognitiva, apesar de suas limitações.

Foi perceptível que a construção do seu conhecimento advinha principalmente de conteúdos acumulados e revisados por ele através de materiais palpáveis, próximos a sua realidade, como jogos de lego, letras em MDF, números em EVA, imagens soltas e jogos de montar. O aparelho celular também foi um meio facilitador e estimulador do conhecimento, uma vez que, quando aprendeu a falar, adquiriu independência para escolher os desenhos e os jogos preferidos. Antes da fala, E.F.A.A. observava o conteúdo e o memorizava, reproduzindo-o em larga escala após suas conquistas orais.

constatou-se que a memória de E.F.A.A é extremamente rápida. Após intervenções e aprendizado constantes, várias palavras foram adicionadas ao seu vocabulário, sendo pronunciadas corretamente, surgindo frases pequenas, e depois maiores. Após seções de repetição por identificação, as vogais foram reproduzidas oralmente e mais tarde, pela escrita.

E.F.A.A. foi o primeiro aluno da turma a escrever seu nome e todas as vogais com letras legíveis, em bastão. Inicialmente desenhava no ar com os dedos letras que compunham determinados nomes, observados pela professora. Na transmissão para o papel, nunca tendo o feito antes, construía palavras vistas por ele rotineiramente com segurança. Ressalta-se que nunca antes tivera estímulo no processo de escrita.

Percebeu-se também que E.F.A.A. tem um processo de memorização muito destacado em relação aos demais colegas de classe e crianças da sua idade. Palavras desconhecidas por ele foram lançadas em quadro branco junto a outras que ele acabara de conhecer e outras já identificadas. O conjunto foi de cores. As

cores *marrom*, *preto* e *cinza* eram desconhecidas. Ao mostrar a escrita dos nomes das cores e distribuí-las em outras sequências posteriormente, E.F.A.A. prontamente as identificou.

E.F.A.A. separa números em seus conjuntos, de 10 em 10, 20 em 20 e 30 em 30. Conhece de 1 até 100, reproduz em peças de brinquedos palavras em Inglês de modo sequencial, assim como o nome das pessoas que o rodeia. Reconhece as iniciais de palavras ou nomes pela sonoridade delas, apresentando assim, um quadro evolutivo de cognição e memória insigne e incomum, quebrando as concepções médicas lhes dada ao nascer.

A seguir, a tabela de acompanhamento mensal com aspectos temporal e descritivo, contendo resultados, evoluções/regressões dentro do espaço escolar do aluno abordado na pesquisa:

MÊS	ESTADO	OBJETIVO	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
1°, 2° e 3° Agosto à Outubro de 2016	O aluno se encontra em fase de adaptação e socialização. Emite sons para identificar ou pedir algo. Fala apenas uma palavra: "Abô" (sig. acabou).	Compreender como, dentro das limitações, acontece o processo de comunicação e socialização.	Foram feitas rodas de diálogos com contação de histórias para aproximação do aluno com o ambiente escolar, almejando também estimular a fala e observar o nível de compreensão sobre as abordagens semanalmente.	Foi constatado que E.F.A.A utilizava a única palavra que conseguia pronunciar para significar tudo ao seu redor e se comunicar com as pessoas. Ótima adaptação escolar, com limitações na fala, sem evoluções, assim como no processo de deglutição. Quanto à compreensão, foi possível observar que era bastante imaturo, dificultando no processo de respostas. Por vezes ficava irritado com as aulas de Linguagem e matemática.
4° Novembro de 2016	Adaptado ao espaço escolar e às pessoas do ambiente. Sem avanços	Observar se, ou como, ocorre a compreensão sobre os conteúdos	Durante o conteúdo abordado pela professora, os questionamentos	O aluno passou a expressar através das mãos e dos dedos indicadores as suas respostas,

	na fala. Ótima coordenação motora nas mãos com manuseio de brinquedos e lápis de cor.	abordados em sala de aula.	foram lançados oralmente, solicitando o uso do dedo indicador para múltiplas respostas. A professora não elaborava questões subjetivas à ele. A criança foi estimulada a se comunicar com o uso das mãos por parte da escola.	assim como representar as letras “desenhando-as no ar” com os dedos ou reproduzindo seus formatos com as mãos. Em pouco tempo, desenvolveu habilidades motoras para comunicação, apresentando um ótimo nível de compreensão sobre os assuntos em relação aos demais colegas de classe.
5° Dezembro de 2016	Se comunica bastante com os amigos e funcionários da escola gestualmente, emitindo sons diferentes mais fortes do que os iniciais. Demonstra muito interesse em jogos que contenham letras e números.	Introduzir <i>cards</i> não textuais com imagens, cores, frutas, objetos e animais repetidamente, para a identificação dos mesmos e estímulo da fala.	Foram dispostos em mesa os <i>cards</i> uma vez por semana, ditados reprisada mente à ele o conteúdo daquele material, solicitando-o que observasse os movimentos da boca durante a fala.	E.F.A.A. ainda não possuía forças labiais suficientes para pronunciar as palavras citadas com o uso dos <i>cards</i> , mantendo estável o seu quadro de palavras, todavia, apresentando memorização rápida quanto à localização do que se pedia.
6° Janeiro de 2017	O aluno se encontra constante em relação ao mês anterior.	Observar se houveram avanços na oralidade e expressão do conhecimento pelo uso dos <i>cards</i> e estimular a escrita.	Foi solicitado apenas uma vez que escrevesse o seu nome em um papel, baseando-se em um modelo já disposto em letra bastão. Os <i>cards</i> , agora adicionado com letras e números, foram disponibilizados na mesa, com	Nunca tendo antes realizado, E.F.A.A. escreveu o seu nome corretamente, com segurança. Foi retirado o modelo do seu nome e ainda sim conseguiu reproduzi-lo de modo satisfatório e surpreendente. Com os <i>cards</i>

			intuito de verificar o grau de conhecimento sobre os conteúdos da grade curricular.	utilizados, identificou todas as vogais e números com uso do dedo indicador. Reproduziu a palavra “vovó”, em uma imagem disposta em um dos cards.
7° Fevereiro de 2017	O aluno está em processo de construção das palavras e apresenta um excelente desempenho na escrita do nome e absorção dos conteúdos curriculares à sua turma.	Equiparar o nível de cognição e memória de E.F.A.A com os alunos da mesma classe, utilizando os cards com letras e números. Observar o processo de escrita destes alunos em relação à E.F.A.A.	Foi estimulada a escrita do nome e de todas as vogais, com todas as crianças da sala durante o mesmo período. Utilizou-se a lousa e piloto para quadro branco, assim como papel para este processo. Os cards foram apresentados em mesa semanalmente	Ao final das intervenções os alunos alcançaram a reprodução das vogais e do número 1, além das iniciais dos nomes, demonstrando que a capacidade de memorização e reprodução do conhecimento de E.A.F.F. é bastante destacada. Quanto aos cards, houve memorização pela maioria das crianças.
8° Março de 2017	E.F.A.A escreve as vogais e números de 1 a 5, lecionados pela professora, assim como seu nome, não sendo necessário o uso do modelo nominal.	Avaliar as respostas dos estímulos orais promovidos desde o 5° mês.	Foram disponibilizados eos cards das vogais, cores e números, solicitando que haja identificação e repetição.	E.F.A.A reproduziu as vogais “a”, “e”, “i” e a cor azul. Os números não alcançaram êxito na reprodução oral. Houveram adições de palavras novas na rotina do aluno, como as palavras “tia” e “pai”.
9° Abril de 2017	O aluno apresenta agora novas palavras ao seu vocabulário, solicitando sempre a pronúncia das	Estimular e verificar a área cognitiva, relacionando imagens dos cards às suas letras iniciais. Utilizar as	As vogais “o” e “u”, antes não reproduzidas por causa do som anasalado, foram reforçadas por repetição. Foi solicitado que o	As vogais “o” e “u”, assim como os números de 1 a 100 foram identificados e reproduzidos pelo uso dos jogos. Um aspecto interessante foi

	coisas que não consegue citar.	palavras reproduzidas como base para novas aquisições orais, fazendo uso de jogos educativos.	aluno respondesse a letra inicial de cada palavra da imagem proposta. Jogos educativos com letras e números em MDF e EVA também foram utilizados.	observado, o aluno separou os números por dezenas e formou palavras em Inglês, assim como outras já vistas por eles com as letras dos jogos.
10° Maio e Junho De 2017	E.F.A.A agora possui amplo “cardápio” oral, com aquisição de várias novas palavras, se comunicando verbalmente com todas as pessoas ao seu redor, demonstrando altas capacidades cognitivas e de memória.	Explorar e analisar os aspectos cognitivos e de memória, destacando as conquistas durante os períodos de intervenção, relacionando as suas limitações com seu processo de aprendizagem.	Foi disposto em um quadro branco palavras que o aluno não conhecia, junto com outras já memorizadas. As palavras foram dispostas em posições diferentes com intuito de que ele identificasse as novas palavras.	E.F.A.A. memorizou todas as palavras lançadas à ele, posteriormente, reproduzindo-as de forma correta semanas depois. Nomes de pessoas as quais convivem com ele também foram montadas e escritas em papel, sem antes tê-lo mostrado. Em todos os aspectos se destaca, principalmente pelo tempo de evolução das suas conquistas, as quais em crianças ditas normais, levaria um tempo muito maior para todas as etapas.

DISCUSSÃO

Apesar da não aceitação escolar de crianças com sequelas da MM por parte da maioria das escolas, a Constituição Federal (BRASIL, 1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB – 9394/9 (BRASIL, 1996) vêm assegurando o direito de inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais no ensino regular.

Sendo a MM considerada como uma deficiência física, pode além da área motora, provocar inúmeras sequelas que influenciam na escolarização. Existem estudos que corroboram com estes fatos revelando que crianças com

mielomeningocele apresentam déficits na aquisição da linguagem e no desenvolvimento da cognição.

O desenvolvimento cognitivo de crianças com hidrocefalia e mielomeningocele foi avaliado por Guerra (2006) em uma pesquisa, cujo resultado indicou que há limitações no processamento cognitivo dessas crianças, relacionados à atenção, facilidade em distrair-se, déficit de memória, diminuindo o domínio de cálculos e linguagem.

E.F.A.A. contraria tais citações quando se encaixa neste perfil e possui alta capacidade de memorização, comunicação, cognição e interação social. Estudos revelam que deficiências ou atrasos motores podem gerar refreamentos no desenvolvimento neuropsicomotor, pois inibe de certa forma a exploração de objetos ou ambiente e a interação com outras pessoas através de brincadeiras e contato pessoal.

Gómez (2014), cita que a cognição, percepção, memória, praxias e o afeto são propulsores do desenvolvimento humano, os quais referem-se ao modo pelo qual as informações e experiências são alcançadas, abrangendo os âmbitos psicológicos, neurológicos e cognitivos, seguindo um desenvolvimento progressivo até converte-se num processo complexo.

E.F.A.A recebeu o diagnóstico com 6 meses intrauterino. A progenitora, P.A.V., 19 anos, não planejou a concepção da criança. Aos 16 anos de idade gerou E.F.A.A. e logo recebeu a notícia de que seu filho iria ficar em estado vegetativo: - Talvez ele só mexa os olhos, disse o médico, segundo a mãe durante a entrevista. Logo em seguida, a criança passou por procedimentos cirúrgicos para inserir uma Derivação ventrículo-peritoneal (DVP), válvula utilizada em pacientes com HC com função de desvio de fluido acumulado no cérebro e restaurar o fluxo e absorção normal do LCR. Após este procedimento, outras cirurgias foram realizadas para reparar o dano a nível medular ocasionado pela MM e após alguns anos, as correções ortopédicas.

Ela revelou que E.F.A.A nos seus primeiros anos de vida, se interessava por equipamentos eletrônicos e jogos de montar. Digitava as iniciais dos desenhos animados para identificação dos mesmos e poder ter acesso a eles. Seu período pré-operacional é bastante evoluído pelas experiências obtidas através da sua atenção e memorização, relacionado às crianças da mesma faixa etária e série escolar. É importante ressaltar que atividades propostas à ele tornaram-se confirmativas da sua capacidade. Sua memória foi colocada à prova em vários momentos, assim como sua cognição, componentes dependentes de uma boa estruturação neural. E.F.A.A. em todos os momentos demonstrou interesse nas atividades, realizadas de forma intensa e responsável.

Gómez (2014), segrega de forma dependente a memória em duas partes: *memória de curto prazo*, subdividida em memória imediata, a qual tem a duração instantânea, e memória de trabalho, levando algumas horas para desaparecer oferecendo à mente apenas o necessário para ser lembrado; e *memória de longo prazo*, subdividida em memória declarativa ou consciente, utilizada para recordações básicas, informações ou respostas objetivas. Destaca também a memória procedimental, relacionada a habilidades e hábitos, influenciando no

desenvolvimento motor e cognitivo do indivíduo e a memória sensorial, a qual é relacionada à gnosia, através dos canais sensitivos pela audição, visão, tato, olfato e paladar.

O Pensamento é a capacidade psíquica e cognitiva de resolver novos problemas tendo como base a utilização das experiências do sujeito pensante. É adquirido com o passar do tempo através da absorção do que é interiorizado desde o nascimento. O sujeito é ativo do pensamento e através da motivação ele é impulsionado a buscar novas respostas. Logo, o pensamento atua também na cognição e emoção.

Provavelmente E.F.A.A. utiliza a sua memória de longo prazo em suas aprendizagens. A absorção dos conteúdos a ele lançados o motiva cada vez mais a buscar o novo, produzindo mais conhecimento e forçando sinapses nervosas a transmitirem mais impulsos, construindo seus degraus cognitivos de modo admirável.

CONCLUSÃO

As sequelas oriundas da Mielomeningocele e da Hidrocefalia podem influenciar no processo de escolarização da criança inserida no ambiente escolar, principalmente nos aspectos cognitivos e sociais. A compreensão desses aspectos é de fundamental importância, pois auxilia na inclusão destes alunos no ensino regular, disponibilizando independência e desenvolvimento em amplos aspectos educacionais e sociais, além de alertar sobre a doença, desconstruindo mitos e inverdades relacionadas aos indivíduos afetados.

Durante a aplicação das atividades com E.F.A.A. foi possível verificar que as sequelas da MM serviram de ponte para o seu sucesso escolar, rompendo com os nervos preconceituosos e limitantes que a sociedade impõe sobre as crianças que passam por este processo. É importante destacar que o atendimento profissional especializado e consciente no ambiente escolar é de grande relevância, visto que os educadores apresentam-se como mediadores importantes para a inclusão na escola, sendo necessária a consciência sobre de que forma o aluno com necessidades especiais chegou e como ele deve permanecer na instituição de ensino de forma inclusiva. E.F.A.A. transformou a frase que o “geriu” em possibilidades alcançadas.

Destaca-se também a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o tema, pois a relação da MM e da HC com crianças de Educação Infantil ainda são escassas. A relação da doença com exames de imagem relacionando o processo cognitivo destas crianças com a Hidrocefalia também são pontos a serem discutidos, demandando maiores atenções nestes aspectos. Recomenda-se, pois que mais estudos sejam realizados sobre o tema Mielomeningocele e Hidrocefalia na Educação Infantil, direcionando a atenção nas primeiras fases de desenvolvimento do indivíduo.

REFERÊNCIAS

ASSIS, C. P; MARTINEZ, C. M. S. **Alunos com mielomeningocele: uma discussão sobre sua participação no contexto escolar.** Rev. Educ. Espec., Santa Maria, v. 24, n. 41, p. 391-408, set./dez. 2011.

ASSIS, C. P; MARTINEZ, C. M. S. **O perfil de necessidades especiais apresentados pelos alunos com sequelas de Mielomeningocele incluídos no Ensino Regular.** Trabalho apresentado ao V Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial, Londrina - Pr - ISSN 2175-960X. 2009.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei no 9394/96. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp>>. Acesso em: 07 set. 2017.

DUARTE, R. **Entrevistas em pesquisas qualitativas.** Revista Educar, Curitiba: Editora UFPR. n. 24, p. 213-225, 2004.

FERNANDES, A. C.; ROCCO, F. M.; SAITO, E. T. **Perfil dos pacientes com mielomeningocele da Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD) em São Paulo - SP, Brasil.** Acta Fisiátrica, v. 14, n. 3, p. 130-133, 2007.

GÓMEZ, Ana Maria Salgado; TERÁN, Nora Espinosa. **Transtornos de aprendizagem e autismo.** São Paulo: Cultural S.A, 2014.

GONÇALVES, F. **Do andar ao escrever, um caminho psicomotor.** São Paulo: Cultural RBL, 2014.

GUERRA, A. S. **Funções cognitivas na hidrocefalia congênita associadas à mielomeningocele lombar na criança.** 2006. Dissertação (Mestrado em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento)–Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

ABSTRACT: It is well known that in the last decades the schools of Infantile Education seek to provide a great quality of space, teaching and development to the children. However, children with certain limitations still face challenges of acceptance in schools, being inserted rather than included. Myelomeningocele (MM) and hydrocephalus (HC), congenital malformation of the fetal spine, and cerebrospinal fluid accumulation in the brain, respectively, may have consequences related to vision, hearing, and neuromotor and cognitive deficits in the affected individual. However, with prophylactic treatment and educational access, the stories of these subjects can be changed, empowering them broadly for life. This work aims to discuss MM and HC in the educational sector based on an experience and overcoming report

referred to a Child Education student with sequelae of MM and HC in a private educational institution, located in Recife-PE. Oral and visual stimuli were used, together with dialogic practices with repetition and identification of images and words, use of cards and play games between 2016 and 2017. It was possible to observe that the student in question evolved in several aspects, mainly in language and memorization. The sequels of the MM served as a bridge to his school success, breaking with the prejudiced and limiting nerves that society imposes on children who go through this process. Based on this, more in-depth studies on the topic are recommended, since the relationship between MM and HC with children in Early Childhood Education is still scarce.

KEYWORDS: Myelomeningocele. Hydrocephalus. Education. Possibilities. Inclusion.

Sobre os autores:

Adriana de Andrade Gaião e Barbosa Professora da Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicopedagogia. Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestre em Desenvolvimento Humano pela Universidade Federal da Paraíba. Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; Coordenadora do Grupo de Pesquisa Transtornos do Desenvolvimento, Aprendizagem e Comportamento/NESMEP/UFPB. E-mail para contato: adriana gaião@uol.com.br

Agerdânio Andrade de Souza Revisor de texto Braille do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amapá. Graduado em Química com atribuição em licenciatura e Física pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR/RO); Mestrado em Química pela Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR); Integrante do Laboratório de Desenvolvimento de Instrumentação e Automação Analítica (Grupo DIA), cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa – CNPq; E-mail para contato: as.ac@hotmail.com

Aline Oliveira Costa Graduanda no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), com o projeto: Política Educacional, parcerias público-privado e redes governança: reflexões a partir de redes de ensino de Campina Grande – PB. E-mail: alineoliveiracosta10@gmail.com

Amanda Damasceno de Macêdo Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA; Especialista em Oncologia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA; Especialista em Regulação em Saúde no SUS, pelo Instituto Sírio Libanês. E-mail: amandamacedo190@gmail.com

Amanda Pereira Soares Lima Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); E-mail para contato: amandapslima@yahoo.com.br.

Ana Célia Pereira Damasceno de Macêdo Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA/Campus Caxias. Mestre em Ciências da Educação pela *Universidad San Lorenzo*-América Latina. Professora da rede municipal e estadual de ensino. E-mail: anacelia2814@hotmail.com

Ana Cristina de Almeida Cavalcante Bastos Graduação em Estudos Sociais pela Universidade Estadual da Paraíba e graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Ana Paula Soares Loureiro Rodrigues Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Ana'mélia Damasceno de Macêdo Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: macedo.anamelia@gmail.com

Anderson Felipe Pereira da Silva Estudante de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco.

Andreia Gomes da Cruz Professora da Universidade Estácio de Sá (UNESA); Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (NEPES) da UFF, atuando na linha de pesquisa políticas de educação superior. Bolsista Pesquisa Produtividade da UNESA (2017-2018); E-mail: <andreigomes25@yahoo.com.br>

Andrezza Damasceno de Macêdo Graduada em Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA/Campus Caxias. Bolsista de Iniciação à Docência – PIBID/CAPEL. Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/IFMA. Pós-graduanda em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Pós-graduanda em Libras e Práticas pedagógicas aplicadas à educação bilíngue de surdos pela Fundação Sôsândrade – FSADU. Professora coordenadora do Farol do Saber Gov. Eugênio Barros, Caxias–MA. E-mail: andrezza_damasceno@hotmail.com

Anyla Laise Santos Especialização em ENSINO DE MATEMÁTICA. Universidade Candido Mendes, UCAM, Rio De Janeiro, Brasil; Graduação em Licenciatura em Matemática. Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, Brasil

Blenda Carine Dantas de Medeiros Psicóloga e Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis-SP. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, processo nº 2016/09622-2). E-mail: blenda_carine@hotmail.com.

Bruna Caroline Pessoa Guimarães Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/3258281075492716>; Email: bruna.unicap@gmail.com; Graduanda em Fisioterapia – UNICAP -CCBS (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde). Voluntária do projeto de Extensão da Unicap (Projeto Horizonte) na atividade de Brinquedista.

Carla Estefani Batista Graduação em Química – Bacharelado e Licenciatura pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR/PR); Mestrado em Química pela Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR); Doutoranda em Clima e Ambiente pelo

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia / Universidade do Estado do Amazonas (INPA/UEA/AM). E-mail para contato: Estefani@hotmail.com

Carla Montefusco de Oliveira Professora adjunta do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Mestrado em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);

Carlos Augusto Batista Sena Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2008). Graduação em Ciências Biológicas em andamento pela Universidade Federal de Pernambuco. Artigos publicados na área de TICs, Metodologias inovadoras de Ensino e Educação Inclusiva. Inglês e espanhol intermediários. Capacidade de liderança e trabalho em equipe. E-mail para contato: carlos_augusto_sena@hotmail.com

Cíntia Valéria da Conceição Graduanda em Licenciatura em Química. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES. E-mail: pj.cintiavaleria@hotmail.com

Cristiane do Nascimento Martins Gestora escolar no município Lagoa de Dentro-PB; Graduação em História pela Universidade Estadual da Paraíba; Especialização em Educação Especial pela Universidade Cristo Rei; Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (6º período); E-mail para contato: cristiane-2505@hotmail.com.

Daniele Gruska Benevides Prata Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará. Possui graduação em Psicologia pela Universidade de Fortaleza - Licenciatura / Bacharelado (2002; 2003), graduação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (2013), Especialização em Terapias Tradicionais Chinesas pela Universidade Estadual do Ceará (2006), Mestrado em Administração pela Universidade de Fortaleza (2011) onde foi bolsista da CAPES. Tem experiência em Psicologia Organizacional, Estudos sobre Gênero e Educação, Psicologia Clínica, Psicologia Comunitária, Avaliação / Psicodiagnóstico, Ações Sustentáveis, Gestão de Resíduos de Serviços de Saúde e Prática Docente. Atua como Enfermeira Assistencial Concursada na Clínica Cirúrgica do Complexo Hospitalar da UFC - Hospital Universitário Walter Cantídio. daniele.gruska@uece.br

Déborah Kallyne Santos da Silva Psicopedagoga no Município Lagoa de Dentro-PB; Graduação em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Graduanda em Direito pela Universidade Estadual da Paraíba; E-mail para contato: kall.id@hotmail.com.

Edileine Vieira Machado Professora do Centro Universitário CESMAC/Maceió-AL; Graduação em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP/Assis-SP; Graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE/São Paulo-SP; Mestrado em Letras pela Universidade de São Paulo – FFLCH-USP/São Paulo-SP; Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo – FE-USP/São Paulo-SP; Pós-doutorado em Fenomenologia pelo *Centro Italiano di Ricerche Fenomenologiche - CIRF / Roma-Itália*. E-mail para contato: edileinemachado@gmail.com

Elyza Matutynna De Queiroz Santos Graduada em Licenciatura plena em Matemática pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Pós-Graduada do Curso de Especialização em Gestão e Coordenação em Educação pela Universidade de Pernambuco.

Fátima Elisabeth Denari Professor da Universidade Federal de São Carlos; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos e membro colaborador do Programa de Mestrado em Educação Sexual, da Faculdade de Ciências e Letras/UNESP/Araraquara (FCLAR/UNESP); Graduação em Estudos Sociais, Asser/UNICEP/São Carlos/SP; Mestrado em Educação Especial, UFSCar ; Doutorado em Educação (Metodologia do Ensino), UFSCar; Pós Doutorado em Educação Sexual, NUSEX/FCLar/UNESP; Grupo de pesquisa: Géfyra – líder - (UFSCAr) e NUSEX – membro - (FCLAr/UNESP; E-mail para contato: fadenari@terra.com.br

Fernanda Caroline Pereira Silva Graduada no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto Pedagogia, desde 2016. E-mail: fernandacarolline10@gmail.com

Fernando Rodrigues Tavares Professor da Educação Básica; Graduação em Ciências Biológicas pela Faculdade Dirson Maciel de Barros – FADIMAB; Graduação em Pedagogia pela ALFAMÉRICA; Doutorando em Ciências da Educação pela Universidad Grendal; E-mail: fer-t9@hotmail.com

José Dayvid Ferreira da Silva Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco. Mestre em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Doutorando em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Pós-Graduando do Curso de Especialização em Gestão e Coordenação em Educação pela Universidade de Pernambuco.

José Jefferson da Silva Mestre em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco UFPE/CAA. Professor Efetivo de Matemática da Rede Estadual de Pernambuco. Atuou como professor substituto da Universidade Federal de Pernambuco - Campus Acadêmico do Agreste, Núcleo de Formação Docente, nas graduações: Matemática - Licenciatura, Química - Licenciatura e Física - Licenciatura, ministrando disciplinas de Educação de Matemática, Matemática do

Ensino Superior, e Matemática da Educação Básica. Licenciado em Matemática pela UFPE/CAA. Licenciado em Matemática (UFPE-CAA). Participou de Intercâmbio no curso de Licenciatura em Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra - FCT/UC, financiado pelo CNPq. Tem interesse em diversas áreas de estudo como a área Educação Especial numa perspectiva Inclusiva, Educação Matemática, Metodologia do Ensino da Matemática, Educação Estatística.

José Kasio Barbosa da Silva Graduando do curso de Pedagogia, na Universidade Estadual do Ceará – UECE. Foi bolsista de monitoria em disciplinas de Psicologia nos Cursos de Pedagogia e Química da FACEDI/UECE. Também Bolsista do projeto de extensão universitária “Cine Itinerante”, uma leitura do mundo por meio do cinema. Além integrar como estudante o Grupo de Estudo Sobre Heteronormatividades nas Escolas – GEHE, no qual se discutiram questões de gênero e sexualidade e outras que atravessam esses marcadores. Tem interesse em pesquisas nas temáticas relativas à Educação, Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos, já tendo apresentado e publicado pesquisas nestes eixos. jose.kasio@aluno.uece.br

José Rafael Moura Silva Graduado no Curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará. Focou sua monografia para a compreensão histórica da Educação de Surdos.

Joselito Santos Professor das Faculdades Integradas de Patos e da FACISA. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Psicopedagogia das FIP; Graduação em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Juliana Brito Cavalcante Possui graduação em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (2008). Especialista em Saúde Pública(2012) e Gestão de Urgências e Emergências(2013). Mestrado em Saúde Coletiva- UNIFOR(2016). Doutoranda em Psicologia- UNIFOR(2017). Atualmente é professora da Universidade Estadual do Ceará- UECE e dos Cursos de Especialização em Psicopedagogia, Gestão Escolar E Psicologia Hospitalar. Tem experiência profissional na área da docência, saúde e assistência social, atuando principalmente nas áreas: Psicologia Organizacional e do Trabalho, Gestão e Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento. juliana_brito_psicologia@hotmail.com

Juliana da Silva Pereira Graduada em Licenciatura em Química pelo Instituto Federal do Maranhão – IFMA/Campus Caxias. Foi bolsista do Programa de Iniciação Científica – PIBIC, pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Maranhão – FAPEMA e pelo IFMA. E-mail: julianapereira.quim@gmail.com

Karolina Lima dos Santos Araújo Licencianda do Curso de Licenciatura em Matemática no Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. Monitora da mesma Universidade na disciplina de Estatística (2015.2).

Foi Integrante do Projeto de Extensão intitulado Sherlock Holmes na Matemática, em 2015. Atual desde 2016 como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UFPE) promovido pela CAPES.

Katheley Wesllayny da Silva Santos Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- CE; Pós-graduação Lato sensu em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Gestão Educacional pela Faculdade Europeia de Administração e Marketing- PE. Bolsista discente no PET Parasitologia- UFPE; E-mail para contato: katheleywesllayny@hotmail.com

Keilla Rebeka Simões de Oliveira Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em andamento em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa Linguagem Leitura e Letramento (GEPELLL);E-mail para contato: keilla.rso@gmail.com.

Layanna de Almeida Gomes Bastos Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA da Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Lourhan Oliveira Chaves Graduado em Licenciatura em Química pelo Instituto Federal do Maranhão – IFMA/Campus Caxias. Participou do grupo de pesquisa de fotocatalise. E-mail: lourhanoliveira@hotmail.com

Luanna Raquel Gomes Macedo Graduanda no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto Pedagogia, desde 2016. Técnica em Manutenção e Suporte em Informática, pelo Instituto Federal da Paraíba. E-mail: luanna_raquel_@hotmail.com

Luciana Velloso Professora Adjunta no Departamento de Ciências Sociais e Educação (DCSE) da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação (PPGECC) da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF/UERJ); Mestrado em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da UERJ (ProPEd/UERJ); Doutorado em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da UERJ (ProPEd/UERJ); Grupo de pesquisa: Pesquisadora integrante do grupo “Currículo: sujeitos, conhecimento e cultura”;E-mail para contato: lucianavss@gmail.com

Luis Gustavo Guerreiro Moreira guguerreiro@gamil.com; Aluno do curso de Doutorado em Políticas Públicas na Universidade Estadual do Ceará. Mestre em Sociologia e bacharel em Ciências Sociais, ambos pela Universidade Federal do Ceará. Ocupa atualmente o cargo de indigenista especializado na Fundação Nacional do Índio - Funai. Tem experiência em docência na área de Ciência Política e

Sociologia dos cursos de graduação da Universidade Aberta do Brasil UAB pela Universidade Federal do Ceará. Dedicar-se a estudos na área de Sociologia Política, com ênfase em teoria das nacionalidades, em estudos estratégicos e política indigenista. Atua como pesquisador do Observatório das Nacionalidades e como editor executivo do periódico científico Tensões Mundiais. Também é pesquisador filiado à Associação Brasileira de Estudos da Defesa – ABED

Luiz Ferreira de Oliveira Junior Graduado em Licenciatura em História pela Universidade Católica de Pernambuco. Aperfeiçoamento em Docência na Escola de Tempo Integral pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Pós-Graduando do Curso de Especialização em Gestão e Coordenação em Educação pela Universidade de Pernambuco.

Márcia Rejane Almeida de Carvalho, pedagoga pela Faculdade de Ciências Humanas de Olinda, Pós graduada em Psicologia da Educação pela UFPE e Especialista em Práticas Pedagógicas pela FUNESO, mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Lisboa e doutoranda pela Universidade Nova Lisboa – Portugal com a especialização em formação e supervisão de professores. Sou funcionária pública do estado de Pernambuco e trabalho com formação de professores na expectativa de inclusão na rede privada de Olinda. E-mail: marciacsh1@hotmail.com

Marcos Andrade Alves dos Santos Aluno da Especialização em Gênero e Diversidade na Escola na Universidade Federal do Ceará – UFC. Graduado no curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Anhanguera – UNIDERP (2015). Graduando no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Possui experiência em pesquisas sobre Gênero, Sexualidade, Direitos Humanos e Educação e na construção e Desenvolvimento de Políticas Públicas. Atua como Secretário da Associação da Diversidade de Itapipoca (ADI) e como Agente Administrativo concursado na Prefeitura Municipal de Trairi. Também é pesquisador do Grupo de Estudos do Programa de Pós Graduação em Direito Constitucional da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. marcos.andrade@aluno.uece.br

Marcus Bessa de Menezes Professor da Universidade federal de Campina Grande – UFCG; Graduação em Licenciatura em matemática pela Universidade Federal Rural de Pernambuco; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Pós Doutorado em Educação Matemática pela Universidade Complutense de Madrid; Grupo de pesquisa: Fenômenos Didáticos; E-mail para contato: marcusbessa@gmail.com

Maria Elena da Cruz Graduada em Licenciatura plena em Filosofia pela Faculdade Batista Brasileira na Bahia. Especialista em Projeção pelo Instituto Federal de Pernambuco. Pós-Graduanda do Curso de Especialização em Gestão e Coordenação em Educação pela Universidade de Pernambuco.

Maria Fernanda Sanchez Maturana Graduação em Turismo pela Universidade Estadual Paulista; Mestrado em Educação Sexual pela Universidade Estadual Paulista; E-mail para contato: ma.fersanchez@hotmail.com

Marly Santos da Silva Coordenadora Pedagógica do Município Lagoa de Dentro-PB; Graduação em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestre em Práticas de Educação pela Universidade Unigrendal; Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Unigrendal; E-mail para contato: santosmarlyprof@gmail.com

Monalisa Silva Melo Licencianda em Matemática no Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (2013). Atualmente leciona na empresa Instituto Olavo Bilac na cidade de Santa Cruz do Capibaribe, nas Séries Finais do Ensino Fundamental

Nathalia Rodrigues Araújo Graduanda no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto Pedagogia, desde 2016. E-mail: nathipx19@gmail.com

Nubia Xavier da Silva Professor da Universidade Paulista; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP/AP). E-mail para contato: nubiareivax@hotmail.com

Oberdan José Teixeira Chaves Professor do Centro de Apoio Pedagógico ao Deficiente Visual. Graduação em Matemática pela Universidade do Estado do Pará (UEPA/PA); E-mail para contato:

Osias Raimundo da Silva Junior Graduação em andamento em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Possui participação e trabalhos publicados em eventos científicos; fiz parte dos projetos de pesquisa GENTE e METODOLOGIAS ATIVAS e INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS NA ÁREA DE CIÊNCIAS NATURAIS (2016); também atuei no projeto de extensão PROI-DIGIT@L: Espaço de criação para inclusão digital; ministrei oficinas sobre como aplicar a ferramenta Design Thinking na sala de aula e o MOBILE LEARNING como metodologia ativa no ENSINO DE BIOLOGIA. Atualmente, faço parte do Programa Institucional com Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). E-mail para contato: Juniorsilvapi@hotmail.com

Patrícia Teixeira de Matos Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará-UECE; Email: patricia.teixeira@aluno.uece.br

Pedro Thiago Chagas de Souza Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/5529680851124800> Graduando em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Católica de Pernambuco –UNICAP -CCBS (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde). Email: pedrothiiagomih@gmail.com; Bolsista Pibid na Unicap e Voluntário do projeto de Extensão da Unicap (Projeto Horizonte) na atividade de Brinquedista.

Polliana Barboza da Silva Supervisora Escolar e Professora da Educação Básica; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Mestranda em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; E-mail: pollianabarboza@hotmail.com

Pollyana Souto da Silva Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/9533357039273988>; Email: polyssouto@gmail.com. Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP -CCBS (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde). Voluntária do projeto de Extensão da Unicap (Projeto Horizonte) na atividade de Brinquedista.

Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa Graduação em Geografia pela Universidade Regional do Cariri-URCA; Especialização em Ensino de Geografia pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN; Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Ceará-UFC; Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE; Email: aurilia_sousa@yahoo.com

Rebeka Rayane Araujo de Lima Graduação em andamento em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Possui participação e trabalhos publicados em eventos científicos. Tenho capacidade e experiência de trabalhar em equipe. Atualmente, faço parte do Programa Institucional com Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). Integra pesquisas na área de educação, com enfoque em educação inclusiva no NEAP (Núcleo de Ensino e Apoio Psicopedagógico) da UFPE. E-mail para contato: rebekarayane24@gmail.com

Renan Belém da Silva Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Atualmente obtendo experiência na área ecotoxicologia, estagiando no LABORATÓRIO DE CULTIVO DE MEIOFAUNA MARINHA E ESTUARINA (LACIMME) e Integra pesquisas na área de educação, com enfoque em educação inclusiva no NEAP (Núcleo de Ensino e Apoio Psicopedagógico); Integrou, no ano de 2016, os projetos de pesquisa GENTE; METODOLOGIAS ATIVAS E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS NA ÁREA DE CIÊNCIAS NATURAIS e PROI-DIGIT@L: Espaço de criação para inclusão digital, ministrando oficinas sobre a metodologia ativa SALA DE AULA INVERTIDA; MOBILE LEARNING NO ENSINO DE BIOLOGIA e DESIGN THINKING. E-mail para contato: renanbs14@gmail.com

Sandra Patrícia Ataíde Ferreira Professor da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Psicologia pela Faculdade de Ciências Humanas de Olinda; Mestrado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa Linguagem Leitura e Letramento (GEPELLL); E-mail para contato: tandaa@terra.com.br

Sônia Helena Costa Galvão de Lima Professora e Coordenadora do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário CESMAC/Maceió-AL; Graduação

em Psicologia pelo Centro Universitário CESMAC; Mestrado em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo – Unicid/São Paulo-SP; E-mail para contato: sonia.lima@cesmac.edu.br

Tânia Maria de Oliveira Nery Professora da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP: /CTCH (Centro de Teologia e Ciências Humanas). Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/0716202039562465>; Email: tmnery@gmail.com; Coordenadora do projeto de Extensão da Unicap (Projeto Horizonte).

Tatiana Cristina Vasconcelos Professora da Universidade Estadual da Paraíba e das Faculdades Integradas de Patos. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Psicopedagogia das FIP; Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; E-mail: vasconcelostc@yahoo.com.br

Thiago Matias de Sousa Araújo Professor substituto do Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduado em Direito e em Pedagogia pela UFRN. Mestre em Educação pela UFRN. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Vinculado ao grupo de Pesquisa “História, Sociedade e Educação no Brasil: HISTEDBR/UFSCar”. E-mail: thiogomatiass.a@hotmail.com.

Vagner Sérgio Custódio Professor da Universidade Estadual Paulista; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual da Universidade Estadual Paulista; Graduação em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista; Mestrado em Educação pela Universidade Estadual Paulista; Doutorado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas; Grupo de pesquisa: Nutex, Cpides e Gepter; E-mail para contato: vagner@rosana.unesp.br

Vanessa Cristina Sossai Camilo Graduação em Pedagogia pela Faculdade Integrada Soares de Oliveira e Graduação em Enfermagem pela Universidade de Marília; Mestrado em Educação Sexual pela Universidade Estadual Paulista; Grupo de pesquisa: Gepife; E-mail para contato: vcsossai@hotmail.com

Vanessa Lays Oliveira dos Santos Graduação em Matemática pela Universidade de Campina Grande UFCG; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; Grupo de pesquisa: LEEMAT – Leitura e Escrita em Educação Matemática- UEPB; E-mail para contato: vanessa.lays@gmail.com

Veralucia de Lima Silva Psicóloga no Município Lagoa de Dentro-PB; Graduação em Psicologia pelo Instituto Paraibano de Educação; Graduação em Licenciatura em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa; Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba; E-mail para contato: veralimapb@gmail.com.

Vycttor Mateus de Melo Alves da Silva cursando 5º período de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Técnico em Química Industrial pelo Instituto Federal de Pernambuco. Integra pesquisas na área de educação, com enfoque em educação inclusiva no NEAP (Núcleo de Ensino e Apoio Psicopedagógico) da UFPE. Possui experiência na área de ensino de Bioquímica Aplicada após atuação no Laboratório de Aulas Práticas do Departamento de Bioquímica da UFPE (DBioq). Atualmente participa do PIBID Biologia, o qual participa desde 2017. E-mail para contato: vycttormateus1@gmail.com

Wuallison Firmino dos Santos Coordenador pedagógico de matemática do Colégio Municipal Monsenhor Stanislaw em Olivedos; Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; Graduação em Matemática (Licenciatura) pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; E-mail para contato: wuallison13@hotmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-77-6

